AVEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1036

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

UM APELO
MISERICÓRDIA DE AVEIRO

Marcada para o primeiro dia do mês corrente, houve que ser adiada para o último sábado, 9, a visita do Governador Civil, Dr. António Neto Brandão, ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, onde se avistou, em reunião de trabalho, com os responsáveis por aquele estabelecimento hospitalar. A propósito desta visita, o Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa, Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral, fez o seguinte apelo:

De todas as instituições beneficentes que tem havido em Portugal, a de maior projecção e alcance foi e ainda é a das Misericórdias.

Foi um confessor da rainha D. Leonor, frei Miguel de Contreras, quem sugeriu à rainha a criação das Misericórdias. Aceite a ideia, logo D. Leonor instituiu, em 1498, o que, cremos, foi a primeira Misericórdia, a de Lisboa.

Aveiro, no reinado de D. Manuel, fundou a sua Misericórdia na capela de Santo Ildefonso, onde se manteve até 1608, data em que se transferiu para o templo que hoje ocupa.

O primeiro hospital da Misericórdia de Aveiro foi construído em 1685, com um legado de D. Isabel da Luz Figueiredo. Ocupando sucessivamente vários locais, foi finalmente localizar-se onde hoje se situam os edifícios que constituem os diversos serviços da Misericórdia.

Como instituições encarregadas de assistência hospitalar, as Misericórdias parece terem chegado ao seu termo, visto que a entrada em vigor da nova orgânica hospitalar transfere para o Estado toda esta actividade. Mas nem por isso deixam as Misericórdias de continuar a ser instituições altamente úteis à comunidade; há actividades assistenciais que nos parece caberem perfeitamente dentro das funções que presidiram à ideia original da sua criação. Os problemas implicados na assistência à terceira idade e outros implicados com a assistência à criança, parece-nos encontrarem nas Misericórdias um organismo polarizador de atenções e actividades.

Como associados da Misericórdia de Aveiro, todos nós poderemos dar o nosso contributo na resolução destes problemas assistenciais que tanto interessam à comunidade.

É certo que pela Misericórdia de Aveiro ainda não foi

Continua na página 3

I Centenário do Nascimento de EGAS MONIZ

EM LISBOA

Na noite de 31 de Outubro findo, foi evocada, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a figura ímpar do Prof. António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz — em continuidade do programa para as celebrações do I Centenário do Nascimento do egrégio sábio.

A introdução foi do Prof. Barahona Fernandes, Reitor da Universidade Clássica, tendo usado depois da palavra os Profs. Almeida Lima, Aleu Saldanha, Fernando de Almeida, João Cid dos Santos, Abel Tavares, Ayres de Sousa, Armando Ferreira, Pedro Polónio e Vasconcelos Marques, que dissertaram, proficientemente e respectivamente, sobre: «A primeira leucotomia», «Egas Moniz, o investigador e o Homem», «Anatomia vascular cerebral», «Aortografia e angiografia dos membros», «O método angiográfico na investigação experimental», «Egas Moniz e os problemas técnicos da angiografia», «Egas Moniz e o Instituto de Anatomia normal», «Egas Moniz e a terapêutica psiquiátrica» e «Angiografia cerebral».

Entre outras altas individualidades, assistiram à sessão o Secretário de Estado da Saúde, o Presidente do Instituto de Alta Cultura e o Director da Faculdade de Medicina de Lisboa.

EM AVEIRO

Na pretérita terça-feira, 12, no Governo Civil e sob presidência do Chefe do Distrito, Dr. Neto Brandão, reuniram os elementos por ele convocados para integrar a Comissão Executiva Distrital para as celebrações locais do I Centená-

Continua na página 3

Hoje, em Aveiro: Plenário de Médicos Estomatologistas

Hoje, sábado, pelas 15 horas, e no salão nobre do Hospital de Aveiro, reúnem-se os médicos estomatologistas, convocados pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia para debaterem assuntos inerentes à classe, particularmente no que se refere ao magno problema da criação do Ensino Superior de Odontoestomatologia — tema da mais alta transcendência e actualidade, dado que o nosso País vive em precaríssimas condições de assistência às doenças da

Conclui na página 5

Hoje: um quarto de século sobre a morte de
ANTÓNIO ALEIXO POETA DO POVO

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

OCORRE hoje — 16 de Novembro de 1974 — o 25.º aniversário da morte de António Aleixo. Porque se trata de um homem do povo e de um defensor dos direitos desse mesmo povo; de um poeta simples nas palavras, mas profundo nas ideias expressas nos seus versos; porque, apesar de, há uns cinco anos, o **Zip-Zip** o ter dado a conhecer ao País, através de Tossan e do professor Joaquim Magalhães, ele continua bastante esquecido, e porque já o representei, amadoristicamente, uma dezena de vezes, numa das suas melhores peças («Auto da Vida e da Morte»), não posso deixar passar esta data sem, além de lhe render a minha homenagem e gratidão, o evocar, nesta hora de esperança democrática para Portugal, em que, efectivamente, deve ser o povo «quem mais ordena»:

Vós que lá do vosso império
prometeis um mundo novo,
calai-vos, que pode o povo
querer um mundo novo a sério.

Nascido a 18 de Fevereiro de 1899, em Vila Real de Santo António, António Aleixo, filho de José Aleixo (tecelão) e de Isabel Casimiro (doméstica), iria ter uma existência atribulada, onde havia de aprender a filosofia (amarga e realista) que tão bem nos soube transmitir nos seus versos:

Eu não tenho vistas largas,
nem grande sabedoria,
mas dão-me as horas amargas
lições de filosofia.

Como a maior parte dos filhos dos operários daquele tempo, não frequentou a escola. Os rudimentos da leitura e escrita, aprendeu-os de seu pai (republicano) que, à noite, em casa, ensinava o pouco que sabia aos seus colegas de trabalho. Mais tarde, quando guardador de cabras, Aleixo leu vários livros de bons autores, e até possuía um dicionário de Português oferecido por um amigo.

Após ter cumprido o serviço

Continua na última página

VALE DO VOUGA *da esperança à realidade*

«Hoje, tenho a honra, a alegria e a satisfação de vos anunciar que, dentro de três a quatro meses, vai ser reaberta a linha do Vale do Vouga» — foi esta a tão ansiada boa-nova ouvida, com transbordante entusiasmo, na tarde do último sábado, da voz do Governador Civil de Aveiro, Dr. António Neto Brandão, pelas muitas centenas de vouguenses que se concentraram junto do edifício do Governo Civil, para clamarem (conforme oportunamente anunciámos) pela reabertura daquele meio de transporte. E assim é que uma manifestação, que tinha por principal determinante o pedido do empenho do Chefe do Distrito no restabelecimento da circulação dos comboios naquela ferrovia, se transformou em jubilosa (e inesperada!) manifestação de agradecimento — com gritos entusiásticos de «Vitória!, Vitória», pela vitória alcançada

Continua na última página

Numerosíssimos representantes dos povos que, de Viseu a Aveiro, habitam as terras que ladeiam a linha do Vale do Vouga, estiveram, na tarde do último sábado, na capital do Distrito aveirense — e tiveram o feliz ensejo de ouvir, das varandas do Governo Civil, a promessa da concretização da esperança que ali levou tão compacta multidão.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

ARAÚJO E SÁ

COMO se me não bastassem milhentas contrariedades, imprevistos e chatices inerentes à minha comissão militar em Angola, volta-e-meia as notícias frescas que me chegavam da Metrópole constituíam dissabores também. É sempre assim quando há uma paragem na vida, quando nos esperam novas terras, novas gentes, novos hábitos. Calcule-se que, certo dia, um aerograma da família fez-me saber que o «Turra» (o espantoso pastor alemão que eu havia comprado para me guardar a casa) rebentara o cadeado, atirando para o hospital, sem dó nem piedade e com a mais descarada falta de cerimónia que se possa imaginar, um homenzito que ganhava a vida, honradamente, plantado-me o quintal.

Continua na página 3

45-O Cadete Sebastião

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ARMAZÉM DO DISTRITO DO PORTO

ELEIÇÕES

Avisam-se todos os profissionais de Armazém, que se realizam, no dia *16 de Novembro*, eleições para os novos Corpos Gerentes do seu Sindicato.

A Assembleia do Voto funciona na sede do Movimento Democrático de Aveiro, das 9 até às 20 horas.

NÃO FALTEM

A COMISSÃO ELEITORAL

VIAGENS FELIZES A

VENEZUELA

28 DIAS — PREÇO ESPECIAL DE IT

PARTIDA A 17 DE DEZEMBRO
CHEGADA A 13 DE JANEIRO

PREÇO ESPECIAL DE IDA E VOLTA: 13 500$00

UMA ORGANIZAÇÃO DA

SOREBEL — AGÊNCIA DE VIAGENS

TELEFONES 42221 E 42650

ESTARREJA

CORABORAÇÃO DA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Costa & Irmão, L.da

TELEFONES 22940 E 28315
RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
(JUNTO AO PALÁCIO DA JUSTIÇA)

AVEIRO

CONSULTE-NOS SOBRE OUTRAS VIAGENS

E NÃO SE ESQUEÇA: O BRASIL ESPERA-O no NATAL e CARNAVAL (no Rio)

(Preços especiais)

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24855)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

Rede Ferreira

MÉDICO CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54 - 2.º
Telefone 28354
Residência 28408
AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

---

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO
OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78
RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

A família exige um Renault 12

Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro — é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cuja condução se torna um prazer.
Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige.
Motor de 4 cilindros, 1289 cm3; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras.
Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
CARVALHO & SOBRINHO, COM. e IND. SARL
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 147
AVEIRO (Outras dependências em **COIMBRA** e **FIGUEIRA DA FOZ**)

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — **AVEIRO**

António Aleixo Poeta do Povo

Continuação da última página

vez, teve de pedir emprestado um fato, para ir receber um prémio; no dia seguinte, comentava:

Ontem rei, hoje sem trono
cá 'stou outra vez na rua;
entreguei a roupa ao dono
e a miséria continua.

Uma vida cheia de privações foi caminho fácil para a tuberculose se apoderar dele. O internamento e tratamento, graças a vários amigos e admiradores, no Sanatório de Coimbra, adiaram-lhe a morte, já próxima. Neste sanatório, António Aleixo continuou a compor, granjeando a amizade de muitos estudantes da cidade do Mondego. Foi também aqui que ele elaborou as suas três peças teatrais: «Auto do Curandeiro», «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti Joaquim» (incompleta).

Mas, apesar de todos os esforços, a tuberculose acabaria por vitimar o poeta algarvio, seis anos após o seu internamento. Faleceu a 16 de Novembro de 1949, em Loulé, rodeado pela família.

Que António Aleixo foi um poeta do povo, prova-o a sua vida. Que, além disso, sempre lutou pelo povo, confirma-o toda a sua obra poética:

Se vos canto a dor daqueles
que sabem sofrer a rir
é para vos fazer sentir
um pouco de pena deles.

E que pensava o autor do «Auto da Vida e da Morte» sobre a esmola que, ainda hoje, muita gente teima em empregar como remédio para a miséria?

A esmola não cura a chaga
mas quem a dá não percebe
que ela avilta, que ela esmaga
o infeliz que a recebe.

Pois, na verdade:

A ninguém faltava o pão,
se este dever se cumprisse:
ganharmos em relação
com o que se produzisse.

Vale a pena ler e analisar a poesia filosófico-existencialista de António Aleixo, reunida no volume «Este livro que vos deixo...», editado pelo filho Vitalino Martins Aleixo. Todos os seus versos não são retórica, mas bocados da sua própria vida:

Os meus versos o que são?
Devem ser, se os não confundo,
pedaços do coração
que deixo cá neste mundo.

Oxalá o 25.º aniversário do passamento de António Aleixo sirva de estímulo para nos debruçarmos atentamente sobre a sua poesia e aí aprendermos o que esse homem simples e pobre nos tem para ensinar:

À gente que não precisa,
às pessoas importantes,
às vezes os sem camisa
dizem coisas interessantes.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Misericórdia de Aveiro

Continuação da 1.ª página

encarada esta diversificação de serviços; mas cremos bem que, em futuro muito próximo, as Misericórdias têm de procurar outras razões de existência que não seja a prestação de assistência hospitalar.

Que melhor razão do que a que propomos? Assistir à criança e à velhice? Ora, num momento da vida do País em que tanto se fala de participação, parece-nos que a primeira forma da comunidade participar na vida activa da Misericórdia de Aveiro será tornar-se seu associado. Aqui fica o apelo a todos aqueles que não sejam ainda associados da Misericórdia de Aveiro.

Empregada Doméstica

— precisa-se, para casa em Aveiro.

Paga-se bom ordenado. Só serve se for responsável.

Informa-se, a horas de expediente, pelo telefone 28222 — ou na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 45 — Aveiro.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da 1.ª página

Bem sei que em face de tamanhas crueldades, que são férteis na espécie humana, talvez semelhantes atitudes por parte dos cães tenham atenuantes a que se terá de atender... De qualquer modo, minha mulher, avessa à bicharada quadrúpede («alergia» afinal idêntica a tantas outras), mandou o «Turra», a grande velocidade, para o canil municipal de Aveiro, onde, aliás, foi tratado da melhor maneira, com requintes culinários que importa realçar. A notícia que me foi dada pelo referido aerograma entristeceu-me, já pelas mazelas físicas do desafortunado e pacífico trabalhador rural mordido pelo «Turra», já porque a presença do bicho num canil — à laia de presidiário por crime de delito comum, pois quanto a atitudes políticas subversivas atesto, por minha honra, a total inocência do animal! —, misturado com cães vadios, lazarentos, noctívagos, devassos, com má fama, péssima reputação, conflituosas, prostituídos, tarados sexuais, com pulgas e carraças (o que se não verificou), me deu voltas ao «miolo». A mim! Sim, que nos homens jamais acreditei. A mim!, que nos cães nunca deixei de acreditar. Refira-se até que o canil municipal de Aveiro (salvo um ou outro cão vadio, apanhado tarde e a más horas em qualquer beco da cidade) primava por uma «clientela» seleccionada, escolhida a dedo. Efectivamente, a bicharada era pertença de gente conhecida, com influência na vida citadina, que, em maré de férias estivais pelo Algarve, Torremolinos, Copacabana ou Biarritz, lá a havia deixado com a prévia garantia de alimetação condigna e de um trato afável. Porque ignorasse que minha mulher tivesse instalado o «Turra» à laia de turista ricaço em «Hotel de cinco estrelas», não me espantou que, no dia imediato, ao ir ao Quitexe em missão rotineira de serviço militar, lá tivesse aparecido mal humorado, com cara de poucos amigos, com uma «telha» dos diabos, macambúsio, chatiado, em «dia não», o que se fez notado por um colega meu em serviço militar naquela parvónia do norte angolano. Dentro daquelas normas de mútua ajuda, que tanto me sensibilizaram durante a minha comissão militar, convidou-me para almoçar, talvez para me espantar a neura. Aceitei, claro está. Precisava de retemperar o «miolo»... Afugentar a «telha» dos diabos... Perder o mau humor... Não aparentar cara de poucos amigos... Deixar que me vissem macambúsio, chatiado, em «dia não»... Esquecer as selváticas mordidelas nas pernas do homenzito que ganhava a vida, honradamente, plantando-me o quintal... Não magicar no presídio canídio (que, aliás, mais vinha sendo opíparas férias no canil municipal de Aveiro) do «Turra»... Enfim, viver instantes de outra vida, à minha moda, como sempre a desejei, diferente da maldita vida que me vinha sendo imposta... Terrível viver-se segundo a vontade dos outros, de estranhos, de gente que não conhecemos e que nos não conhece! Isto da guerra foi sempre algo de muito complexo, que me buliu com os nervos, que me arrancou pragas saídas da alma, que me salpicou de branco os cabelos negros que Deus me deu, que me enrugou a cara, que me encurtou a vida, enfim, que me marcou para sempre...

Recordo-me de que, durante a refeição — que engoli sem apetite, é evidente —, o meu colega me contou — sem dúvida para me dispor bem — uma «peripécia» (por cá também as há, e muitas!) passada com um cadete que tirava, em Mafra, o Curso de Oficiais Milicianos. Não resisto a reproduzi-la, até porque ela revela fielmente o humor raro e singular que os milicianos põem na solução dos sarilhos em que às vezes se metem e que não têm, claro está, piada alguma. O «nosso cadete» (que julgo ser um galdério de primeira ordem e um namoriscador sabido e atrevido) estava sob a alçada do Código de Disciplina Militar, na medida em que o pai de uma jovem (que creio «saborosa» e de apetecer) dele havia participado por grave abuso de confiança na pessoa de sua extremosa e esbelta filha. Às vezes, os namoricos — sobretudo quando as moças são «saborosas» e... menores! — trazem as suas complicações... Em especial quando o coração se abre pela calada da noite..., às tantas..., a horas mortas..., quando os outros dormem..., quando ninguém vê... Pelo menos nos meus tempos era assim! Agora, julgo que o figurino é outro, que os tempos já não são iguais, que os cadetes galdérios e sabidos se não topam facilmente nos cursos de Oficiais Milicianos... Em maré apregoada e bendita de liberdade, julgo ter o direito de assim pensar! O Comandante da Escola Prática de Infantaria, ante a gravidade jurídica da lacrimosa participação paterna, resolveu, e muito bem, ouvir pessoalmente o «nosso cadete», não se limitando a ler — como tantos, não se esqueça — o resultado das conclusões apuradas pelo Oficial inquiridor, tantas vezes avesso a necessários requintes de sensibilidade e de condescência que se não podem, nem devem, pôr de lado. (Pelo menos meu Pai — que Juiz de Direito foi — ouvia o réu com atenção e sem pressas). E, assim — em moldes «democráticos» que atendem às razões daqueles que estão na «mó de baixo» —, depois de expor ao «nosso cadete» garanhão e atrevido o teor da grave queixa apresentada, dirigiu-se-lhe, paternalmente, nos seguintes termos:

— «Se você fosse o Comandante da Escola Prática de Infantaria e eu o cadete Sebastião, o que faria?».

(Humaníssima a pergunta. Paternal. Própria de um homem de bem. Juridicamente de aplaudir).

O «nosso codete», com o maior avontade deste mundo, não se fez esperar na resposta:

— «Responderia assim, meu Comandante:

Desta vez está perdoado! Se voltar a cometer tão grave delito, não lhe perdoarei...!».

Se o Sebastião casou com a moça «saborosa» com quem namorava às tantas, a horas mortas, pela calada da noite, confesso que não sei... Sei, apenas, que o Sebastião não vestiu um fato de presidiário e que ninguém o viu por detrás das grades ferrugentas de uma prisão...

ARAÚJO E SÁ

PUBLICAÇÕES

Continuação da última página

terra, prestigiando-a com os seus dotes de coração e enriquecendo-a com os méritos do seu espírito esclarecido; e, com votos de longa vida para «O Ilhavense», saudamos quantos nele trabalham, em especial o seu actual Director, Mário da Rocha — que tantas vezes tem honrado o «Litoral» com os seus lúcidos escritos —, e o distinto ilhavense que é Guilhermino Ramalheira, Director-Adjunto do tão conceituado trimensário.

«A VOZ DESPORTIVA»

Entrou no 49.º ano de publicação «A Voz Desportiva de Coimbra e sua Região», semanário de defesa e propaganda dos desportos — decano dos jornais desportivos portugueses.

Ao nosso velho amigo Amadeu Rodrigues, que proficientemente o dirige, a Amâncio de Almeida Frias, seu Redactor Principal, e ao Administrador, Álvaro Gomes, endereçamos cordiais saudações, augurando ao prestigiado semanário a mais dilatada existência, nos seguros rumos encetados vai agora para meio século.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Com o n.º 156 e respeitante ao último trimestre do ano transacto, foi agora distribuída mais uma edição do «Arquivo do Distrito de Aveiro», uma das mais válidas publicações do género em todo o País.

Este número insere colaboração do Director, Francisco Ferreira Neves, — «A Confraria dos pescadores e mareantes de Aveiro (1200-1855); de Miguel Castro — «Um tesouro artístico no hospital de Oliveira de Azeméis»; de Maria Camila Lumiar Ramos — «Carta régia de nomeação do juiz de fora da vila e concelho de Recardães, em 1787; e de Jorge Hugo Pires de Lima — «O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício» (Continuação).

De «INICIATIVAS EDITORIAIS»

● *Integrada na Colecção de Cadernos «Pontos de Vista», acaba de ser dada à estampa a valiosa antologia de Lenine «Sobre Sindicatos». O valioso caderno, ao acessível preço de 30$00, tem 80 páginas.*

● *Saiu o 7.º fascículo de «História da 1.ª República Portuguesa», por A. H. de Oliveira Marques. Agora que entramos na 2.ª República, o conhecimento da 1.ª República tornou-se ainda mais importante, mais necessário, mais útil, pelos ensinamentos que nos pode proporcionar.*

Este fascículo 7.º trata das classes sociais e é ilustrado com gravuras da época (uma delas a cores, extra-texto) e mapas (geográficos e estatísticos).

● *Acaba de sair o 12.º fascículo do Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária», dirigido por João José Cochofel, que os editores consideram tão importante como o «Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão.*

Distinguimos neste fascículo os artigos: Autor, *por Eduarda Dionísio;* Guilherme de Azevedo, *por Alberto Ferreira; e* Babel e Sião, *por Jorge de Sena.*

O fascículo contém dois extra-textos, sendo um a cores, e é profusamente ilustrado, contando-se entre essas ilustrações desenhos de Manuel Ribeiro de Pavia e Rafael Bordalo Pinheiro.

«AVEIRO — PRINCESA DO VOUGA»

Em magnífica edição gráfica — das oficinas da *Tipografia Beira-Mar*, de Ílhavo —, Silva Peixe dá-nos mais uma amostra dos seus incontestáveis merecimentos poéticos, agora com o livro «Aveiro — Princesa do Vouga» — a décima primeira das suas tão aliciantes obras de tomo.

No prefácio, Mantas Massano diz do autor, com irrecusável verdade: «é um poeta dentro do seu caminho /.../; em toda a sua obra, há qualquer coisa que nos galvaniza e atrai».

Esperamos poder trazer às páginas do «Litoral» poesia de Silva Peixe; e, então, o leitor certamente dirá com Mantas Massano, que há nela «qualquer coisa que nos galvaniza e atrai».

A Universidade e a Ria

Continuação da última página

instituição científica denominada Instituto da Ria, mas vem a nossa Universidade, com todo o ar de modernidade pedagógica, anunciar-nos a criação de um «Grupo Interdisciplinar de Estudos do Ambiente», apoiado em três núcleos:

— Poluição e Recursos Biológicos;

— Economia Universal — Recursos Minerais; e

— Planeamento Rural — Reconversão Territorial.

E por que tomou esta iniciativa a nossa Universidade? — Talvez um pouco porque «Vox populi, vox Dei». Mas também ela estudou e concluiu que:

«De entre os fins que têm determinado os primeiros passos da Universidade de Aveiro merece realce a ida até à variada gama dos problemas da região e do País, na esperança, primeiro, na certeza agora, de poder contribuir notoriamente para o progresso integral da nossa sociedade».

Sabendo-se que o mais dinâmico de todos os conceitos sobre a *Universidade Nova* é o da sua possível viragem para o meio humano que a circunda, está a própria U. A. a afirmar-se com os melhores desejos de se afirmar como *Universidade Nova*.

Se fosse necessário tirar dúvidas, encontraríamos mais adiante estas outras palavras criadoras de grande expectativa:

«Aveiro aparece, geográfica e ecologicamente, como um centro de eleição para suportar um tal grupo. De facto, começamos por encontrar no território de influência da Universidade de Aveiro uma realidade sócio-económica a demandar um planeamento global, que se pretende constantemente vivido em termos de acção (a qual, em muitos aspectos, terá de ser indispensavelmente participada directamente pelas populações).

ORLANDO DE OLIVEIRA

I Centenário do Nascimento de EGAS MONIZ

Continuação da 1.ª página

rio do Nascimento de Egas Moniz.

Ficaram desde logo gizadas as seguintes realizações: no dia 24, último domingo deste mês, uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal de Estarreja, precedida de visita à Casa-Museu, em Avanca; no dia 29 (precisa data em que o Centenário se completa), após a abertura, no salão nobre do Clube dos Galitos, de uma exposição filatélica e medalhística («Médicos e Medicina»), organizada pela respectiva Secção Filatélica e Numismática, uma sessão comemorativa, no Salão Municipal de Cultura, em Aveiro, possivelmente precedida da abertura duma mostra bibliográfica referente ao homenageado; e, em datas ainda a designar, inauguração do monumento (na Avenida das Tílias, do Parque Municipal de Aveiro), romagem ao túmulo de Egas Moniz, palestras a diversos níveis e uma conferência na Universidade de Aveiro.

A Comissão Executiva reunirá de novo na próxima segunda-feira, 18.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CORTEJO DE OFERENDAS DA PARÓQUIA DE SANTA JOANA PRINCESA

O cortejo de oferendas a favor das obras da igreja da paróquia de Santa Joana Princesa, que engloba os lugares da Presa, Quinta do Gato, Solposto, Viso, Areais, Alagoas e Azenhas, redundou, este ano, num autêntico sucesso.

Toda a freguesia se fez representar, com carros alegóricos, grupos de moças vistosamente vestidas com garridos trajos, não faltando o folclore que deu a essa tarde solharenga o indispensável brilho, cor e vida.

Iniciado no Solposto, o cortejo percorreu o Viso, a Variante e a Presa, concluindo junto à capela da Quinta do Gato, sempre presenciado por largas centenas de pessoas espalhadas ao longo do percurso.

Efectuado o leilão, apurou-se um saldo de, aproximadamente, 120 contos.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Promovida pela Secção Cultural da Casa do Pessoal da *Frapil*, realizou-se o «I Salão Fotográfico Frapil-74», que reuniu um elevado número de trabalhos, os quais estiveram expostos no salão de festas daquela conceituada empresa.

COLÓQUIO ADIADO

Para a noite do último sábado, estava marcado um colóquio sobre comunicações e transportes no distrito aveirense, promovido pelo Partido Socialista de Aveiro e que teria a presença do Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações.

Todavia, não obstante a importância do tema, o público não compareceu em número suficiente, pelo que foi adiado para data oportuna.

CONVÍVIO-MAGUSTO DOS «MARABUNTAS»

O Grupo de Bem-Fazer «Os Marabuntas», desta cidade, levou a efeito, na noite da última terça-feira, na «Adega do Evaristo», o seu tradicional «Convívio-Magusto», que decorreu dentro da maior camaradagem.

NOVA ESTAÇÃO DOS C.T.T.

Foi marcada para ontem, dia 15, a inauguração da nova Estação Telégrafo-Postal da Gafanha da Vagueira, no concelho de Vagos.

A nova estação dos C.T.T., de recente construção, destina-se a servir, igualmente, as povoações da Praia da Vagueira e das Gafanhas da Boa Hora e do Areão.

ENCONTRO DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Promovido pelo Movimento da Juventude Trabalhadora, vai realizar-se, no próximo domingo, dia 24, a partir das 9 horas, no ginásio do Liceu Nacional desta cidade, um encontro da Juventude Trabalhadora do Distrito de Aveiro, cujo programa está elaborado do seguinte modo: de manhã, actividades desportivas; à tarde, teatro, canto livre e debate.

VISITAS DE TRABALHO DO GOVERNADOR CIVIL

O Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. António Manuel Neto Brandão, desloca-se aos concelhos de Ílhavo e Arouca, respectivamente nos próximos dias 18 e 19 do corrente mês, a fim de dar posse, pelas 17 horas, às Comissões Administrativas das Câmaras Municipais dos referidos concelhos.

CENTRO PAROQUIAL DE S. BERNARDO

Prosseguindo nas suas visitas de trabalho, o Governador Civil, sr. Dr. António Neto Brandão, acompanhado do Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Flávio Sardo, visitou o Centro Paroquial de S. Bernardo, onde foi recebido pela respectiva Direcção, tendo-se inteirado das necessidades prementes desta obra assistencial e dos seus problemas.

ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

Promovidas pela Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes, efectuaram-se, na manhã da passada segunda-feira, conforme noticiámos oportunamente nestas colunas, as costumadas cerimónias comemorativas do aniversário do armistício da conflagração mundial de 1914-1918, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Na base daquele Monumento, após o toque aos mortos, foram depostas várias coroas de flores, tendo, no final, uma força militar desfilado em continência. Seguiu-se a romagem de saudade ao talhão privativo, no Cemitério Sul desta cidade.

RESOLVIDO O PROBLEMA DAS AREIAS DE S. JACINTO

Na reunião efectuada nos Paços do Concelho, com a Comissão Administrativa do Município e diversos empreiteiros, estes comprometeram-se a construir um estradão e a pagar uma taxa pela areia que vão buscar. Entretanto, e até que aquele venha a ser concluído, poderão circular livremente pela estrada que ultimamente tinha sido proibida ao trânsito de veículos pesados de carga e que os impossibilitava de extrair a areia.

Parece, deste modo, que o problema das areias de S. Jacinto teve a solução mais adequada, já que o sector da construção civil, a debater-se com a falta de cimento, faltando-lhe igualmente a areia, estaria em situação deveras crítica.

Mostra de trabalhos de JOSÉ MENDONÇA

Foi marcada para a tarde de ontem, 15, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», ao n.º 326 da Rua de Santa Catarina, no Porto, a inauguração de uma mostra de trabalhos do conhecido e apreciado artista estarrejense José Mendonça.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Foi nomeado assistente eventual, além do quadro da Universidade de Aveiro, que assim vai preenchendo os seus quadros docentes, o sr. Henrique Morais Dez.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ARMAZÉM

Realizam-se hoje, dia 16, as eleições dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Armazém, funcionando a assembleia de voto das 9 às 20 horas, na sede do Movimento Democrático de Aveiro.

REGRESSOU O ARRASTÃO «LUTADOR»

Vindo dos mares nórdicos, entrou a barra de Aveiro, indo atracar ao cais da Gafanha da Nazaré, o arrastão bacalhoeiro «Lutador», da Empresa de Pesca Lavadores, L.da.

O barco trouxe a apreciável carga de 21 000 quintais de bacalhau.

RECOLHA DE LIXOS NA CIDADE

Tendo-se verificado que alguns munícipes colocam na via pública os recipientes com lixo, aos domingos e dias feriados, a Câmara Municipal de Aveiro pede-nos para divulgar que, já em reunião de 2 de Janeiro do corrente ano, deliberara cessar a recolha do lixo naqueles dias, conforme o estabelecido em edital de 9 do mesmo mês.

DOIS ALBERGADOS MORTOS POR UM COLEGA

Ao fim da tarde do último sábado, ocorreu um drama no Albergue Distrital de Aveiro: o sr. Eduardo Marques dos Santos, de 53 anos de idade, natural de Macieira de Alcoba, Águeda, internado naquela prestimosa instituição de caridade, agrediu mortalmente, com um pau, dois colegas seus, ambos septuagenários — os srs. Carlos Simões, de Pampilhosa do Botão, e José Domingos, de Fafe.

O autor do duplo crime viria a ser encontrado, mais tarde, estendido na berma da estrada, com ferimentos na região abdominal, provocados por vidros de uma janela que utilizara para se pôr em fuga. Depois de tratado, no Hospital de Aveiro, recolheu aos calabouços da P.S.P.

Desconhecem-se os motivos que o terão levado a praticar tão hediondo crime.

DOENTES

● Durante uns tempos de cama, por doença que o acometeu, já se encontra em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos, o nosso amigo e distinto médico aveirense Dr. Ernesto José de Barros.

● Reassumiu as suas actividades o ilustre aveirógrafo Eduardo Cerqueira, francamente aliviado dos seus padecimentos após a intervenção cirúrgica a que, conforme oportunamente noticiámos, teve de submeter-se.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Assembleia Eleitoral

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Sócios do Sport Clube Beira-Mar para a Assembleia-Geral Eleitoral a realizar na sede social, no dia 23 de Novembro de 1974 — das 20 às 23 horas —, para eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1974/1976 (Mesa da Assembleia-Geral, Direcção e Conselho Fiscal).

Aveiro, 14 de Novembro de 1974.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL

a) *Fernando de Oliveira*

PLENÁRIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS

Realiza-se hoje, dia 16, às 10 horas, no salão dos Sindicatos da Cerâmica e Construção Civil, o Plenário da União dos Sindicatos de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: informações; representantes dos trabalhadores na Previdência; e estruturação do Secretariado.

FALECERAM:

ABÍLIO TEIXEIRA

Faleceu, nesta cidade, no passado dia 7, o sr. Abílio Teixeira, Guarda aposentado da P.S.P., que gozava da geral estima de quantos o conheciam.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Ana Pereira da Silva e pai do sr. Manuel Teixeira. Contava 77 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul.

D. MARIA LIMAS RABUMBA

Na residência de seu genro, à Rua da Liberdade, nesta cidade, faleceu, no mesmo dia 7, a sr.ª D. Maria Limas Rabumba.

Velhinha de 96 anos, era pessoa muito estimada e considerada, por suas virtudes e qualidades, particularmente no Bairro do Alboi.

A saudosa extinta era sogra do sr. José Pinheiro Palpista; avó da sr.ª D. Maria Lucília do Amaral Pinheiro, casada com o sr. Hermínio de Oliveira Gonçalves, e do sr. Sílvio Pinheiro Palpista, casado com a sr. D. Rosalina Rosa da Graça; e tia da sr.ª D. Maria Limas Sardo e do sr. Mário Limas.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

ELEUTÉRIO FERREIRA DA FONSECA

Com 76 anos de idade, faleceu, no mesmo dia 7, na sua residência, nesta cidade, o sr. Eleutério Ferreira da Fonseca.

Dotado de virtudes que lhe granjearam o respeito e a admiração de quantos com ele privavam, o saudoso extinto era irmão das sr.as D. Maria da Conceição Ferreira e D. Maria Teresa da Conceição Machado e dos srs. João Ferreira da Fonseca e Manuel Ferreira da Fonseca; tio da sr.ª D. Isabel da Conceição Machado e dos srs. Francisco Caetano Machado e Manuel Caetano Machado.

O funeral realizou-se, na tarde do dia imediato, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Sul.

JOÃO DOS REIS

No dia 8, faleceu o sr. João dos Reis. Contava 76 anos de idade.

Pessoa muito considerada por seus dotes pessoais, era tio dos srs. prof. Leonel Tavares e Silva, Carlos Barros Rosas e Helder de Lemos e Silva.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, da capela da Senhora das Febres para o Cemitério Sul.

D. MARGARIDA DE CARVALHO CAMPOS

No dia 9 do corrente, faleceu, na sua residência, no lugar da Patela (Presa), a sr.ª D. Margarida de Carvalho Campos, parteira, senhora de preclaras virtudes.

A saudosa extinta, que contava 85 anos de idade, deixa viúvo o sr. João Baptista da Silva Campos, conceituado enfermeiro nesta cidade.

O funeral realizou-se no dia 11, da sua residência para o Cemitério Sul.

MÁRIO GONÇALVES ANDIAS

Na pretérita terça-feira, 12, faleceu, inesperadamente, o sr. Mário Gonçalves Andias, funcionário aposentado dos Serviços Municipalizados de Aveiro, onde, durante muito tempo, exerceu, dedicada e competentemente, as funções de Tesoureiro.

O sr. Mário Andias, que contava 64 anos de idade, era justificadamente respeitado por quantos o conheciam e lhe reconheciam as suas qualidades de carácter e profissionais.

Antigo e dedicado elemento da «Música Velha» — como, antes, o fora de outros conjuntos locais — fazia parte, presentemente, do Coral Vera Cruz; e foi precisamente quando ensaiava, que se sentiu acometido pelo mal que, pouco depois, viria a vitimá-lo.

Deixa viúva a sr.ª D. Hortélia Abranches Henriques Andias e era pai da sr.ª D. Maria da Graça Henriques Andias Figueiredo, casada com o sr. António Humberto Gonçalves de Figueiredo, e irmão da sr.ª D. Aurora de Pinho Vinagre Andias e dos srs. Manuel e Jaime Gonçalves Andias.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

DE FÉRIAS

Vindo de Angola, onde se encontra radicado há já alguns anos, encontra-se entre nós, juntamente com sua esposa, o conceituado empreiteiro aveirense e nosso bom amigo Francisco Ferreira Jorge.

Desportos

Continuações

Basquetebol

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada

Beira-Mar — Sanjoanense . .67-42
Esgueira — Illiabum . . . 49-92
Galitos — Sangalhos . . . 56-36

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	2	2	0	164-85	4
Beira-Mar	2	2	0	125-63	4
Sanjoanense	2	1	1	125-135	3
Galitos	2	1	1	92-108	3
Sangalhos	2	0	2	57-114	2
Esgueira	2	0	2	117-175	2

Jogos para amanhã

Illiabum — Beira-Mar (10 h.)
Sanjoanense — Sangalhos (10.30 h.)
Galitos — Esgueira (10.30 h.)

Futebol

Sumário Distrital

dar o jogo (78 m.), que surgiu o golo, num lance a soar a falso — apontado por AUGUSTO, depois de livre marcado por José Luís.

A cobrança da penalidade precedeu, em verdade, o apito do árbitro — que, quando se fez ouvir (ia a bola na viagem), provocou paragem geral dos jogadores das duas turmas. O esférico ficou nos pés do avançado aveirense que, livre de oposição, após compasso de espera, se decidiu por visar vitoriosamente a baliza, correspondendo a ordens gritadas de fora do campo e a um tácito consentimento do juiz da partida, que, por gestos, indicou que não pretendera interromper o jogo e se precipitara no apito . . .

Os fermentelenses reclamaram, mas não foram atendidos, o que se lamenta — dado que, fora de dúvida, foram vítimas dum equívoco que deveria emendar-se.

Juvenis

Zona A 5.ª jornada

Arrifanense — Esmoriz 3-0
Sanjoanense — Paços Brandão. 2-0
Lusitânia — Lamas 1-2
Feirense — Espinho 2-1

Zona B — 9.ª jornada

Bustelo — S. Roque 1-0
Ovarense — Avanca 4-1
Oliveirense — Fiães 3-0
Valecambrense — Arouca . . . 3-0

Zona C — 5.ª jornada

Recreio — Alba 3-0
Gafanha — Oliv. Bairro . . . 1-4
Macinhatense — Estarreja . . 0-1
Anadia — Beira-Mar 0-0

Classificações — Zona A — Feirense, 16 pontos. Paços de Brandão e Lamas, 15. Arrifanense e Sanjoanense, 12. Espinho e Lusitânia, 9. Esmoriz, 8.

Zona B — Oliveirense, 22 pontos. Ovarense, 19. Arouca, 18. Valecambrense, 17. Fiães, 16. Avanca e Bustelo, 14. Cucujães, 13. S. Roque, 11.

Zona C — Estarreja, 17 pontos. Beira-Mar, 16. Anadia, 14. Recreio de Agueda, 13. Oliveira do Bairro, 11. Alba, 10. Macinhatense, 9. Gafanha, 6.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»

24 de Novembro de 1974

	Jogo	Prog.
1	C. U. F. — Benfica	2
2	Oriental — Espinho	1
3	Sporting — Boavista	1
4	Olhanense — Farense	1
5	Académico — U. Tomar	1
6	Porto — Atlético	1
7	Guimarães — Setúbal	1
8	Sanjoanense — P. Ferreira	1
9	Chaves — U. Coimbra	1
10	Alba — Régua	1
11	Almada — Estoril	X
12	T. Novas — E. Portalegre	1
13	Marinhense — U. Leiria	1

Hoje, em Aveiro:

Plenário de Médicos Estomatologistas

Continuação da 1.ª página

boca e dentes, quer no que se refere à ineficiência técnica, quer no que respeita à exiguidade de profissionais — e diremos que, segundo autorizada informação, Portugal é o único país de raça branca que não tem qualquer escola daquela especialidade.

Perguntando ao Dr. António Augusto Faria Gomes — distinto estomatologista com consultório em Aveiro e médico-especialista no nosso Hospital — o que pensa quanto à instalação daquelas escolas, por ele nos foi dito que lhe parece imperiosa a criação de dois estabelecimentos escolares de Estomatologia; um, em princípio, e como é lógico, a instalar em Lisboa, para servir a zona Sul — mesmo assim insuficiente mas, para já, da mais alta premência; outro, que servisse o Norte do País, poderia ser instalado em Aveiro, o que deve esperar-se da iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, já que a localização parece ideal. Sendo certo que Aveiro é já uma cidade universitária, nela quadraria a preconizada instituição, a qual, como é evidente, não poderia, nas suas liminares actividades, prescindir do apoio das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto.

Vale do Vouga

da esperança à realidade

Continuação da última página

rá um plano-base, o qual, depois de apreciado por aquela Secretaria de Estado, será tornado público, com vista a possíveis achegas, e, depois disso, aprovado em definitivo. Pontos, em princípio, já assentes: funcionará, com características de semi-directo, por forma a poder proporcionar (por exemplo) a ida e regresso, no mesmo dia, a quem, de Viseu, pretenda deslocar-se a Aveiro ou ao Porto; terá três circulações diárias, em cada sentido, entre Aveiro e Viseu, em automotoras ou comboios puxados por locomotivas «Diesel»; e pensa-se, ainda, no seu aproveitamento como transporte de mercadorias.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Outubro de 1974, inserta de fls. 38 a 48 v.° do livro para Escrituras Diversas D-N.° 2, deste Segundo Cartório, a cargo do Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída sob a forma anónima uma Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, denominada «COOPERATIVA DO PESSOAL DOS ESTALEIROS SÃO JACINTO, SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede no lugar e freguesia de São Jacinto deste concelho de Aveiro, com o capital mínimo de 16 000$00 e o máximo individual de 10 000$00, em acções nominativas de 100$00 cada uma. Que a sua finalidade é o exercício de actividade própria de uma cooperativa de consumo, e assim, facultar a todos os sócios e suas famílias a aquisição directa ou por intermédio de fornecedores inscritos nos seus estabelecimentos, de géneros de consumo e outras mercadorias, podendo empregar a fabricação directa de alguns se for julgado conveniente. São condições essenciais para admissão de sócios pertencer ao pessoal dos Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L. e subscreverem um mínimo de 10 acções.

Está conforme ao original.

Aveiro, 7 de Novembro de 1974.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 16/11/74 — N.° 1036

Agradecimento

CLOTILDE AMÉLIA GARCIA CORREIA NÓBREGA DA SILVA

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, por falta de endereços, vem, por este meio, e de uma maneira geral, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua ente querida, não esquecendo os muitos amigos que, por qualquer forma, lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Agradecimento

SERAFIM NUNES DE AZEVEDO

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Missa do 1° Aniversário

MARIA EMÍLIA ROSA DE OLIVEIRA

Sua família informa, por este meio, todas as pessoas das suas relações, de que, na próxima quarta-feira, dia 20, será rezada missa por intenção da saudosa extinta, às 8 horas, na Sé de Aveiro, agradecendo, desde já, a quantos se dignem comparecer àquele piedoso acto.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Desejando os **Serviços Académicos da Universidade de Aveiro** conhecer as possibilidades de alojamento existentes na cidade para pôr à disposição de eventuais utentes (estudantes, pessoal docente, técnico e administrativo), solicita-se às pessoas interessadas em alugar quartos, apartamentos ou casas, o favor de o indicarem para aqueles Serviços ou, durante as horas de expediente, pelos telefones 28341/2.

Salgueiros, 3
Beira-Mar, 3

Jogo no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto, sob arbitragem do sr. Porfírio Alves, coadjuvado pelso srs. Oliveira Silva e Rogério Carvalho — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

SALGUEIROS — Jacinto João; Mendes, Braga, Helder e Iria (Vítor, aos 46 m.); Reis, Elvino e Calvino; Maia, Serrão e Mulatinho.

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Jorge e Rodrigo; Edson, Zèzinho e Almeida (Cândido, aos 59 m.).

Os beiramarenses atingiram o intervalo com a vantagem de 2-0 — em tentos de ZÈZINHO, na primeira jogada do encontro, e de ALMEIDA, aos 33 m.

E, já na segunda parte, aumentaram o avanço para 3-0, aos 67 m. — tudo fazendo crer que tinham resolvido a contenda a seu favor.

No entanto, aos 69 m., REIS alcançou o primeiro tento dos salgueiristas que, dois minutos volvidos, reduziram para 2-3, em golo de MAIA.

Naturalmente, o prélio ganhou extraordinária emotividade com a movimentação do marcador — sentindo os auri-negros certa perturbação, no período final, em consequência do empenho com que os encarnados se batiam, possuídos, como estavam, de enorme força anímica. E, a dois minutos do termo, a igualdade surgiu, em golo de VÍTOR.

Foi, enfim, prémio justo para a «alma» dos salgueiristas — cuja recuperação terá de assinalar-se como proeza de certo vulto (mesmo levando em consideração o facto da defesa beiramarense, nos oito precedentes jogos, apenas ter consentido três golos...).

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Registo da 10.ª jornada

Varzim — OLIVEIRENSE	1-1
Braga — Penafiel	0-0
Fafe — Paços de Ferreira	1-0
Famalicão — U. de Coimbra	4-1
SANJOANENSE — Tirsense	2-0
Chaves — Régua	1-0
Gil Vicente — Riopele	0-0
ALBA — FEIRENSE	1-0
Vilanovense — LUSITÂNIA	2-1
Salgueiros — BEIRA-MAR	3-3

Próxima jornada (amanhã)

Varzim — Braga
Penafiel — Fafe
Paços de Ferreira — Famalicão
U. Coimbra — SANJOANENSE
Tirsense — Chaves
Régua — Gil Vicente
Riopele — ALBA
FEIRENSE — Vilanovense
LUSITÂNIA — Salgueiros
OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	9	7	1	1	16-5	15
BEIRA-MAR	9	4	4	1	15-6	12
Penafiel	9	5	2	2	12-5	12
P. Ferreira	9	4	3	2	17-11	11
SANJOAN.	9	4	3	2	12-7	11
OLIVEIREN.	9	3	5	1	10-9	11
U. Coimbra	9	4	2	3	11-11	10
Braga	9	2	5	2	6-4	9
Vilanovense	9	3	3	3	9-8	9
Salgueiros	9	3	3	3	12-12	9
Chaves	9	3	3	3	7-7	9
Régua	9	3	3	3	7-10	9
Varzim	9	2	4	3	9-11	8
Fafe	9	3	2	4	5-10	8
LUSITÂNIA	9	2	3	4	8-8	7
Gil Vicente	9	2	3	4	10-12	7
Riopele	9	2	3	4	10-12	7
ALBA	9	3	1	5	8-16	7
FEIRENSE	9	1	3	5	4-14	5
Tirsense	9	1	2	6	3-12	4

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 4.ª jornada

Cortegaça — Valonguense	2-0
S. Roque — Mealhada	4-0
Paivense — Estarreja	2-1
S. João de Ver — Arrifanense	0-4
Cesarense — Pinheirense	2-0
Fermentelos — Arouca	1-1
Avanca — Bustelo	1-1
Luso — Esmoriz	4-0

Classificação — Arrifanense, 12 pontos. Cesarense, 10. Avanca, Arouca, Cortegaça, S. Roque e S. João de Ver, 9. Luso, Paivense, Fermentelos e Valonguense, 8. Estarreja, 7. Bustelo e Esmoriz, 6. Mealhada e Pinheirense, 5.

Júniores — I Divisão

Resultados da 8.ª jornada

Mealhada — Lamas	0-1
Gafanha — Avanca	3-1
Cortegaça — Arrifanense	0-2
Lusitânia — Valonguense	6-1
Bustelo — Recreio	2-1
Estarreja — S. Roque	2-0

Classificação — Lamas, 20 pontos. Arrifanense e Lusitânia, 19. Gafanha, 18. Mealhada, Estarreja e Avanca, 17. S. Roque, 16. Recreio de Águeda, 15. Bustelo, 13. Cortegaça, 11. Valonguense, 10.

Juniores — II Divisão

Resultados da 2.ª jornada

ZONA A

Fiães — Feirense	0-1
Valecambrense — Espinho	0-1
Cesarense — Cucujães	0-4
Oliveirense — Esmoriz	6-0

ZONA B

Oliv. Bairro — Pampilhosa	2-1
Pinheirense — Alba	0-3
Luso — Mamarrosa	5-0
Beira-Mar — Fermentelos	1-0

Classificações — Zona A — Oliveirense, Feirense e Espinho, 6 pontos. Cucujães e Valecambrense, 4. Fiães, Esmoriz e Cesarense, 2.

Zona B — Beira-Mar, 6 pontos. Alba e Oliveira do Bairro, 5. Pampilhosa, Luso e Fermentelos, 4. Pinheirense e Mamarrosa, 2.

BEIRA-MAR, 1
FERMENTELOS, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na tarde de sábado, sob a arbitragem do sr. Amílcar Reis, coadjuvado pelos srs. Joaquim Freire e Gomes da Costa — todos da Comissão de Aveiro.

As equipas:

BEIRA-MAR — Albino; Ernesto, José António, Portela I e Portela II; Matos (Teixeira, aos 25 m.), José Luís e Santos; Morais, Manuel e Augusto.

FERMENTELOS — Vítor; Carlos, António Augusto, Vítor Silva e Eliseu; Rui, Carlos Alberto (Silva, aos 15 m.) e Fernando Manuel (Roque, aos 79 m.); Neves, Artur e Gilberto.

Partida muito modesta — incaracterística, na primeira parte, em que houve notório equilíbrio e em que cada grupo dispôs de uma oportunidade de golo, não concretizando por mérito dos guarda-redes.

No segundo tempo, o Beira-Mar surgiu mais desenvolto e, de entrada, criou uma série de ensejos de tento possível, mas os seus elementos falharam na finalização. E foi quase no fim-

Conclui na página 5

HOMENAGEM EM AVEIRO AO ÁRBITRO INTERNACIONAL
AFONSO CARDOSO

O árbitro «internacional» de hóquei em patins Afonso Cardoso — há anos, considerado o melhor da Europa — é figura em foco no Desporto Aveirense. De facto, este prestigioso desportista tem dedicado muito do seu tempo, do seu saber e da sua competência (de há uns anos a esta parte), em apoio — carinhoso e desvelado — ao hóquei do nosso Distrito, cooperando com a Associação de Patinagem de Aveiro e a Comissão Distrital de Árbitros, em iniciativas destinadas à valorização e ao incremento da modalidade.

Nomeado, em 1970, monitor no I Curso de Árbitros, Afonso Cardoso veio a dirigir o II Curso de Árbitros, em 1973, sendo também membro do corpo docente dos Cursos de Treinadores da A. P. A. — acabando por ganhar tal afeição a Aveiro que, inclusive, solicitou, como filiado, a sua transferência para a Comissão Distrital de Aveiro, valorizando imenso o quadro de árbitros local e ficando a acompanhar, mais de perto, os seus novos colegas (todos, afinal, seus alunos).

Foi justamente por iniciativa dos árbitros aveirenses de hóquei em patins que, no sábado, no Hotel Imperial, se prestou homenagem a Afonso Cardoso, no decurso de um jantar que bem pode considerar-se uma festa de autêntica confraternização dos dirigentes e filiados da Comissão Distrital de Árbitros — ali presentes, na sua totalidade, muitos em companhia de suas esposas.

Na mesa de honra, e ladeando o homenageado, encontravam-se, à direita, sua esposa, o Dr. Manuel Correia de Brito (seleccionador nacional de juniores) e o Eng.º Manuel Boia (Presidente da Direcção da A. P. A.); e, à esquerda, Manuel Marcelino (Presidente da Comissão de Árbitros), D. Maria Armanda Marcelino e o árbitro Vitorino Gonçalves, em representação dos promotores da homenagem.

No decurso da festa — marcada por contagiante entusiasmo dos convivas — foram oferecidas diversas lembranças a Afonso Cardoso e leram-se telegramas dos desportistas Lima Azevedo, de Ovar, e Raul Cartaxo, seleccionador nacional, associando-se à homenagem. E pronunciaram discursos, pela ordem que indicamos, Vítor Couto (na qualidade de árbitro mais antigo, em nome dos seus colegas), Manuel Marcelino, Eng.º Manuel Boia e Dr. Manuel Correia de Brito — todos relevando aspectos da personalidade de Afonso Cardoso, que, ao encerrar a festa, agradeceu, sensibilizado, a homenagem de que foi alvo e retribuiu os brindes que lhe foram endereçados pelos precedentes oradores.

Em fecho, merece destacar-se a notícia dada pelo Eng.º Manuel Boia, em primeira mão, sobre a criação do Troféu Afonso Cardoso — para distinguir o «melhor árbitro do ano» da Comissão Distrital de Aveiro, por votação entre os delegados dos clubes. Muito justíssimo, esta iniciativa da A. P. A. bem poderá considerar-se uma das notas salientes da homenagem de Aveiro ao prestigioso Desportista (com D maiúsculo) que é Afonso Cardoso.

Xadrez de Notícias

● A Federação Portuguesa de Andebol sancionou mais as seguintes transferências de jogadores para clubes da nossa região: Carlos Júlio Martins Pereira e Emanuel Moreira da Cunha (ambos ex-Beira-Mar) — para o Galitos; José Alfredo Pinto de Oliveira (ex-Académico do Porto) — para o Sporting de Espinho; e Arménio Correia de Oliveira Pinho (ex-Sport Clube de Luanda), Manuel David Ramos Mendonça (ex-Santa Clara), João Manuel Fonseca Couteiro (ex-União Francos Figueirenses), Alberto dos Santos Oliveira, António José Oliveira Carvalho, José Fernadno Morais Lamas e Laurindo Manuel Ferreira (estes ex-Grupo A. Vareiro) — todos para a Ovarense.

● As turmas do nosso Distrito envolvidas nos vários torneios federativos de futebol, no passado domingo, averbaram os seguintes resultados:

JUNIORES — ANADIA, 4 — PAÇOS DE BRANDÃO, 1. Braga, 1 — SANJOANENSE, 1. **III DIVISÃO** — Ponte da Barca, 2 — LAMAS, 3. Paredes, 4 — PAÇOS DE BRANDÃO, 2. RECREIO DE ÁGUEDA, 2 — VALECAMBRENSE, 1. Penalva, 4 — OVARENSE, 1. CUCUJÃES, 0 — OLIVEIRA DO BAIRRO, 0. (Não se realizou o ANADIA — ALA ARRIBA, por falta de policiamento).

● Correspondendo a um apelo da Associação de Patinagem de Aveiro, o Esmoriz Ginásio Clube está a construir um mini-pavilhão (com pista de 28 x 14 metros — em condições técnicas que vão permitir a prática do mini-hóquei em patins).

● Pela Federação Portuguesa de Basquetebol, foram sancionadas mais transferências de atletas de (e para) clubes do nosso Distrito. Eis as mais recentes: Maria Helena Cunha Gomes (ex-Galitos), para o Vilanovense; Quintino Tomás da Cunha Gomes (ex-Galitos), para o Vilanovense; Luís Miguel Dias Henriques da Silva (ex-Associação Académica de Moçambique), para o Beira-Mar; Horácio Manuel da Rocha Marques (ex-Dankal), para o Illiabum; João José Figueiredo de Oliveira (ex-Illiabum), para a Associação Académica de Coimbra; João Manuel de Azevedo Moreira (ex-Galitos) e Carlos Joaquim Martins das Neves Veiga (ex-Sangalhos) ambos para a Dankal; e Luís Manuel Fernandes Simões (ex-Sangalhos), para o Galitos.

Entretanto, foi indeferida a transferência do jogador Jorge Manuel da Cruz Santos Batel, do Galitos para a Dankal, em consequência do atleta se encontrar vinculado ao Sport Luanda e Benfica.

● NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Técnico — Porto	11-16
V. Setúbal — P. Manuel	18-12
Académico — Desp. Portugal	6-10
Almada — Belenenses	13-16
C. Ourique — Sporting	6-17
Benfica — BEIRA-MAR	35-19

Clasificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	3	3	0	0	62-19	9
Benfica	3	3	0	0	73-47	9
Porto	3	3	0	0	53-32	9
Belenenses	3	2	0	1	61-51	7
Almada	3	2	0	1	50-40	7
BEIRA-MAR	3	1	1	1	57-64	6
V. Setubal	3	1	0	2	44-48	5
D. Portugal	3	1	0	2	29-40	5
Técnico	3	1	0	2	32-46	5
Académico	3	0	1	2	27-50	4
P. Manuel	3	0	0	3	33-54	3
C. Ourique	3	0	0	3	38-66	3

Jogos para esta noite

Porto — Passos Manuel
Técnico — Académico
Belenenses — V. Setúbal
Desp. Portugal — C. Ourique
BEIRA-MAR — Almada
Sporting — Benfica

BENFICA, 35
BEIRA-MAR, 19

Jogo no Pavilhão do Estádio da Luz, no sábado, sob arbitragem dos srs. Mário Morais e Raul Lopes, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Anaia (Arraiano), José Manuel (11), Pedro, Vasco (3), Miranda (4), Mário Rui (3), Franco Filipe, Borges (9), João (3) e Costa (2).

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Cató (2), Heber (5), António Carlos (2), Madail, Ulisses (2), Madeira (4), Rui (1), Fernando Rocha (1), David (1) e Manuel Carlos (1).

Sério candidatos ao título (em função dos valiosos reforços conseguidos, esta época, para o seu conjunto — que dispõe de poderoso lote de meias-distâncias), os benfiquistas confirmaram, ante o Beira-Mar, o favoritismo que se lhes atribuía.

E vieram a triunfar, em jogo disputado abertamente pelas duas turmas, por números expressivos: 35-19 (com 17-10, ao cabo do primeiro tempo) — justamente por directa influência dos meias-distâncias, dois dos quais (o ex-belenense José Manuel e o antigo portista Borges), à sua conta, conseguiram duas dezenas exactas de tentos...

Assinale-se, no entanto, que os beiramarenses deixaram boa impressão, sendo relevante a circunstância de terem alcançado 19 golos ante os encarnados.

PESCA

CONCURSO INTER-SÓCIOS DO RECREIO ARTÍSTICO

● Em 27 de Outubro findo, na zona compreendida entre a Barra e a Vagueira, realizou-se o 57.º Concurso de Pesca Inter-Sócios do Recreio Artístico, tendo ficado nos postos cimeiros os seguintes desportistas:

1.º — José do Amaral Pedro. 2.º — Eugénio Samico Breda. 3.º — José Manuel Ferreira Clemente.

Com este concurso, encerrou-se o Campeonato Inter-Sócios (que integrou seis provas), em que se registou a seguinte classificação final:

1.º — António Ferreira Duarte, 2.225 valores. 2.º — João Pereira de Vasconcelos, 2.203. 3.º — Eugénio Samico Breda, 2.192. 4.º — Manuel Neves da Graça, 2.126. 5.º — José da Silva Ravara, 2.003. 6.º — José do Amaral Pedro, 1.905. 7.º — José César dos Reis Rodrigues, 1.899. 8.º — António Ferrão Marques Mano, 1. 751. 9.º — José da Laura Peixinho, 1.705. 10.º — Amílcar de Freitas Correia dos Santos, 1.551. 11.º — José Manuel Ferreira Clemente. 1. 518. 12.º — Albertino Martins Pereira, 1.409. 13.º — Amabílio Ferreira, 1.300. 14.º — Alberto Alves Pino, 1.127. 15.º — José Luís Marques da Fonseca, 1.095.

Classificaram-se mais dez pescadores, ainda com direito a prémios (medalhas).

● Terminou, também, o Campeonato Inter-Clubes, prova que seleccionou os atletas da Sociedade Recleio Artístico nas competições nacionais e internacionais. Obteve-se a seguinte ordem classificativa:

1.º — José do Amaral Pedro, 1519 valores. 2.º — António Ferreira Duarte, 754. 3.º — Manuel Ridrigues, 736. 4.º — António Ferrão Marques Mano, 513. 5.º — José Manuel Ferreira Clemente, 318. Além destes, houve mais cinco concorrentes com direito a prémios (medalhas).

● Conforme já noticiámos na semana finda, José do Amaral Pedro (3.424 valores) e António Ferreira Duarte (2.979 valores) sagraram-se campeão e vice-campeão da época de 1974, respectivamente.

Como igualmente referimos, a distribuição dos prémios terá lugar em Dezembro, na Assembleia Geral do Recreio Artístico.

NOVOS CLUBES NOS CAMPEONATOS DE AVEIRO

No dia 30, terá início o Campeonato Regional de Seniores, em Andebol de Sete — em que se inscreveram seis concorrentes. Assim, além do «crónico» Sporting de Espinho e do «regressado» Galitos, temos nada menos de quatro estreantes, cuja presença se deve saudar: são eles, os Bombeiros de Estarreja, o Centro Paroquial de S. Bernardo, o Oleiros e a Ovarense.

Para a ronda inaugural, teremos o seguinte programa: Bombeiros de Estarreja — Centro paroquial de S. Bernardo (17 horas), Oleiros — Espinho (22 horas) e Ovarense — Galitos (22 horas).

Nas categorias de jovens, haverá quatro concorrentes, todos eles habituais (Beira-Mar, Galitos, Espinho e Sanjoanense.) Indicamos, abaixo, as datas marcadas para o início e os jogos da ronda de abertura dos respectivos torneios. Assim: JUNIORES — 21/Dezembro — Beira-Mar — Galitos e Espinho — Sanjoanense. JUVENIS — 12/Janeiro — Galitos-Beira-Mar e Sanjoanense — Espinho.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 2.ª jornada

Esgueira — Illiabum	44-74
Sangalhos — Dankal	77-42

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	2	2	0	118-87	4
Sangalhos	2	1	1	120-86	3
Esgueira	2	1	1	108-129	3
Dankal	2	0	2	97-141	2

Jogos para esta noite (21.30 h.)

Sangalhos — Esgueira
Illiabum — Dankal

FEMININO

Resultados da 1.ª jornada

Sangalhos — Esgueira	28-29
Illiabum — Ovarense	.adiado

Jogos para amanhã, à tarde (17 h.)

Esgueira — Illiabum
Ovarense — Galitos

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada

Galitos — Ovarense	32-37
Beira-Mar — Esgueira	57-41
Cucujães — Sangalhos	35-68

Resultados da 6.ª jornada

Ovarense — Beira-Mar	52-49
Esgueira — Cucujães	22-24
Sangalhos — Illiabum	46-66

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	6	6	0	408-191	12
Sangalhos	6	5	1	336-258	11
Beira-Mar	6	3	3	304-292	9
Ovarense	6	3	3	219-288	9
Galitos	6	2	4	264-265	8
Esgueira	6	1	5	220-292	7
Cucujães	6	1	5	148-349	7

Próximas jornadas

HOJE (à tarde) — Galitos-Beira-Mar (15 h.), Ovarense-Cucujães (16 h.) e Esgueira-Illiabum (16.30 h.). AMANHÃ de Manhã) — Cucujães-Galitos (10.30 h.), Sangalhos-Esgueira (10.30 h.) e Illiabum-Ovarense (11 h.).

Conclui na página 5

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 16 DE NOVEMBRO

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

Um pedaço de espato só te dará todo o seu fulgor, quando, fazendo-o tu girar nas tuas mãos, a luz nele incidir segundo um certo ângulo.

Assim com o espato, assim com os homens, que só dão a justa medida dos seus méritos — dos seus fulgores — quando colocados na sua específica vocação. Raro é aí o estilo *passepartout*, pau para toda a colher. É preciso conhecer o ângulo do seu espírito e das suas mãos, para dele tirar todos os seus préstimos específicos.

O ÂNGULO DO ESPATO
O ÂNGULO DO HOMEM

Velhinha de 140 anos
MÚSICA VELHA

Na próxima sexta-feira, 22, a «Banda Amizade» — popularizada com o nome de *Música Velha* — perfaz 140 anos de gloriosa vivência. Para assinalar a efeméride, realizar-se-á, na noite daquele dia, com início às 21.30 horas, no Teatro Aveirense, um sarau, em que colaborarão os conceituados «Coral Vera Cruz» e «Orfeão de Vagos»; na segunda parte do sarau, haverá um concerto pela tão apreciada *Música Velha*, seguindo-se uma apoteose final, com a marcha da «Aida», cantada por aqueles dois agrupamentos corais aveirenses; no domingo imediato ,24, às 9.30 horas, será hasteada a bandeira, na sede; e, às 10 horas, missa, na igreja da Misericórdia, a que se seguirá a costumada romagem aos cemitérios, cerimónias estas em que participarão ambas as corporações citadinas de Voluntários, sócias de mérito da aniversariante.

PUBLICAÇÕES

«O ILHAVENSE»

Na próxima quarta-feira, 20 do corrente, regista-se o 64.º aniversário do nosso prezado confrade «O Ilhavense», de que foi fundador e director o saudoso prof. José Pereira Teles.

Ao longo duma existência de impoluta verticalidade, o jornal das vizinhas e simpáticas terras ilhavenses sempre por elas lutou denodadamente, proclamando os seus anseios e pugnando pelos seus legítimos interesses. Nele experimentaram os seus talentos de pena numerosos colaboradores, alguns dos quais haveriam de firmar indelevelmente o seu nome no jornalismo português.

Ao registar a efeméride, evocamos o nome do prof. José Pereira Teles — um homem que se deu todo à sua

Continua na página 3

A UNIVERSIDADE E A RIA

ORLANDO DE OLIVEIRA

1 — Os apaixonados são teimosos. Teima que vences!

Foi o primeiro pensamento que nos acudiu ao tomarmos contacto directo com o «2.º Aditamento ao Plano de Desenvolvimento de Funções em 1974-75» da Universidade de Aveiro.

Já lá vão uns três anos que, a pedido do Engenheiro-Director do Porto de Aveiro e da Junta Antónoma da Ria de Aveiro, me debrucei sobre o problema geral da Ria e a evolução preocupante que esse mesmo problema estava a seguir.

Porque não tinha na minha mão uma resposta totalmente satisfatória, limitei-me a dar apenas o que era possível:

1 — Bati à porta do I. D. E. S. O., de Eirol, dirigido pelo Cónego Póvoa Reis, homem de rara eficiência no seu trabalho científico; essa porta escancarou-se de par em par e a verdade é que já se fizeram algumas explorações de natureza físico-química e biológica, já se descobriu e estudou uma nova espécie vegetal, como se estudou uma nova comunidade, também vegetal, que levou um grupo de jovens aveirenses à Alemanha para apresentar trabalho aceite como valioso, sobre a matéria.

2 — Além da ideia do número anterior, e porque tinha a noção exacta de insuficiência para problema tão importante e complexo, olhei mais para cima e lancei o pregão do «Instituto da Ria», ramificação da Universidade de Aveiro, nessa altura ainda com largo caminho a percorrer até que se transformasse em realidade. Só dois anos depois de eu apregoar o Instituto foi criada a U. A., em 11 de Agosto de 1973.

Foram estes dois parágrafos o melhor que então me foi possível, repito: mas, salvaguardadas as devidas e lógicas proporções, os dois caminhos estavam perfeitamente certos. O I. D. E. S. O., porque havia de dar e deu uma resposta imediata; a U. A. e o seu Instituto da Ria porque promete agora, e para breve, um estudo sério, profundo e completo da mesma Ria.

Ninguém nos promete que venha a criar-se uma

Continua na página 3

VALE DO VOUGA *da esperança à realidade*

Continuação da 1.ª página

com os insistentes e justificados pedidos das gentes do Vouga, que vêem solucionado, assim e agora, pelas instâncias superiores, um problema de primordial importância.

Na varanda daquele edifício, viam-se, além do Governador Civil, o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Eng.º Manuel Ferreira Lima, e o Presidente do Conselho de Administração da C. P., Eng.º Walter Rosa (ambos em visita conjunta de trabalho a Aveiro — conforme notícia igualmente dada à estampa no último número deste jornal —, para se inteirarem de problemas directamente ligados com aquela Secretaria de Estado), o Governador Civil de Viseu, presidentes de Comissões Administrativas de diversos Municípios do Distrito e outras qualificadas individualidades.

Depois do jubiloso anúncio do Dr. Neto Brandão — que, após ter dirigido aos manifestantes um apelo, no sentido de colaborarem na limpeza daquela ferrovia, anunciou também que o novo comboio passaria a ser rebocado por máquinas «Diesel» (em condições de actualizada eficiência e precaução, como se impõe) — usou da palavra, em nome das populações do Vale do Vouga, Jaime Gralheiro. Após ter referido que se espera a nacionalização, antes do fim deste ano, da C. P., e, depois de ter feito uma análise ao estado financeiro da mesma companhia de transportes, afirmou, em dado passo, que a linha do Vale do Vouga irá funcionar como «exploração-piloto» em relação às restantes linhas de via reduzida do País.

Em seguida, falou o Rev.º Orlando Ferreira dos Santos, para agradecer, em nome dos promotores da manifestação, a presença das entidades que, de Lisboa, se haviam deslocado aqui.

Por último, o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações acentuou que tudo quanto ali havia sido anunciado não representava mais do que a justiça feita aos desejos da populações interessadas.

Mais tarde, em reunião com representantes da Imprensa, o Presidente do Conselho de Administração da C. P. deu conta, em linhas gerais, dos moldes em que os comboios do Vale do Vouga vão passar a funcionar: a C. P. organiza-

Continua na página 3

ANTÓNIO ALEIXO POETA DO POVO

Continuação da 1.ª página

militar e casado, ingressou na P.S.P., donde saíu pouco tempo depois, para emigrar, como servente de pedreiro, até terras de França. Devido, porém, às condições infra-humanas em que os emigrantes viviam em Paris e, principalmente, roído pela saudade da família e da pátria, regressou ao Algarve, passados dois anos, «apenas rico do que viu». Da sua permanência na capital francesa, deixou-nos, entre outras, esta recordação poética:

Corta-se-me o coração
ao pensar que passo a vida
numa casa construída
de tábuas e papelão;
penso na minha nação
e na vida camponesa,
na luz clara, na limpeza
do céu do meu Portugal,
porque nesta capital
as nuvens mostram tristeza.

Certamente em França, apanhou uma doença no estômago que o impediu, após o regresso a Loulé, de praticar trabalhos pesados. E, como apenas se podia alimentar à base de leite, teve de se fazer guardador de cabras (umas suas e outras a meias). Além disso, numa tentativa de arranjar algum dinheiro para sustento da mulher e dos filhos, pôs-se também a vender cautelas. Porém:

De vender a sorte grande,
confesso, não tenho pena;
que a roda ande ou desande
eu tenho sempre a pequena.

A vida, sem dúvida, foi-lhe sempre madrasta, a tal ponto que, um dia, ele desabafou:

Eu já não sei o que faça
p'ra juntar algum dinheiro;
se se vendesse a desgraça
já hoje eu era banqueiro.

Na realidade, em ordem a ver se conseguia amealhar algumas moedas:

Fui polícia, fui soldado
estive fora da Nação;
vendo jogo, guardo gado,
só me falta ser ladrão.

Embora:

Sei que pareço um ladrão,
mas há muitos que eu conheço
que, sem parecer o que são,
são aquilo que eu pareço.

Ao mesmo tempo que era pastor e cauteleiro, Aleixo andava, de guitarra nas mãos, a cantar os seus versos, de feira em feira, de arraial em arraial. A um cauteleiro que, um dia, lhe chamou poeta, ele respondeu:

Poeta, não, camarada,
eu também sou cauteleiro;
ser poeta não dá nada,
vender jogo dá dinheiro.

Devido ao agravamento da sua doença estomacal, teve de se sujeitar, graças à generosidade de alguns amigos, a uma melindrosa intervenção cirúrgica. Após o restabelecimento, continuou apenas a vender cautelas, a cantar e a improvisar quadras. Como cantor dos seus próprios versos, correu o Algarve de lés-a-lés; como poeta improvisador, concorreu a diversos concursos de quadras populares e a Jogos Florais, ganhando quase sempre os primeiros prémios. Certa

Continua na página 5

NA FLORESTA...

NA FLORESTA
DOS PASSOS VIGIADOS
AS HORAS SUSPENSAS
E OS VERSOS SELVAGENS
QUE MATAM
O DIA

NA FLORESTA
DOS PASSOS VIGIADOS
O OIRO DOS BEIJOS
E O COFRE DA NOITE
QUE MANTÉM
ESTRELAS

NA FLORESTA
DOS PASSOS VIGIADOS
OS SONHOS
A MORTE
A VIDA
OS CALVÁRIOS DO TEMPO
E UMA CRUZ
ERGUIDA

Novembro/74

CARBATY